

FORÇAS QUE DOMINAM O MUNDO E QUE A CIÊNCIA DESCONHECE

T. NOVELINO

Particularizando, a ação dos espíritos é viva, frequente e reiterada sobre todas as pessoas. Já ficou dito, conforme o «Livro dos Espíritos», que a ação e a intromissão dos espíritos em nossos pensamentos e atos é muito maior do que pensamos, ao ponto que, em regra, eles é que nos dirigem. De tal modo sutil e forasteira é a ação espiritual que tomamos frequentemente o nosso pensamento como genuinamente nosso, quando não representamos mais do que uma sugestão do mundo espiritual. Estamos a todas horas e todos os minutos debaixo dessas influências que tanto poder exercem em nossa vida. Reparando com calma, na hora silenciosa da noite, no que fazemos e pensamos durante o dia, nas nossas agitações e destempestos, nos nossos atos de fúria ou de revolta, nas faltas que cometemos ou nas obras de bem que praticamos, podemos descobrir a mão da ação espiritual. Quem desconhece a ação dos espíritos ruína a alma, na elaboração e fermentação dos pensamentos que precedem ao erro ou crime, até a sua consumação, nos roubos, nos assassinatos e suicídios?

Mas, como contrapeso da maldade, a Providência colocou em nossos passos os espíritos de bem, o nosso anjo da guarda, afirma de que não ficamos os desguarnecidos, competindo ao nosso bom senso e livre arbítrio fazer a escolha. As criaturas desequilibradas e sem crença, dominadas pelo vício e seduzidas por maldades, tornam-se vítimas fáceis e maleáveis na mão dos espíritos inferiores. Os Santos do vício estão presos de espíritos inferiores, que ali ocorrem em busca da satisfação dos seus instintos. Estão cheias as tabernas de espíritos escravos do álcool, que ali se aglomeram em busca de viciados, nos quais se prendem como verdadeiros vampiros, levando-os a se enclausurarem cada vez mais no vício; os casinos e as casas de jogo e prostituição têm o seu ambiente formado por multidão de espíritos, cuja natureza se casa perfeitamente ao meio, destrutendo o seu desejo e prazer nas vítimas encarnadas em que se ligam; as prisões são lugares frequentemente frequentados por criminosos, que se sentem atraídos por los odios e imprecações dos detentos, sentimentos de revolta alimentados, em regra, pelo mau método empregado nas cadeias, em que os

culpados são considerados como indivíduos sem consideração, quando nada mais são do que verdadeiros enfermos da alma.

Na ciência destes conhecimentos, compreendamos e estabelecer um verdadeiro contrapelo em nossos pensamentos e atos, além de que não sejam levados a nutrem pelos nossos inimigos espirituais.

Na nossa educação quotidiana, sentindo e observando o nosso progresso, tanto mais devendamos o se grêdo do mundo espiritual, tanto mais vamos percebendo com que astúcia e utilidade exploram os espíritos as nossas fraquezas e falhas. Porfiando num trabalho de força de vontade e perseverança, pedindo a ajuda do Alto na oração, vamos paulatinamente vencendo o inimigo e vedando as passagens de sua intromissão em nosso espírito. Como em tudo há ordem e organização, há na região das trevas espíritos hábeis e treinados a vencer as almas fortes. Tais espíritos lançam o seu laço e armam a sua armadilha nos nossos passos, explorando os nossos mais sutis defeitos, que se consumam no nosso amor próprio e na vaidade. Aproveitam oportunidades, preparando condições favoráveis aos seus planos, explorando ao máximo as nossas fraquezas, de tal modo que nos apresentamos como reus, no julgamento das questões delicadas que nos aponta o Evangelho, como no perdão aos inimigos, detalhes delicados de tolerância e justiça, ao senão sermos vítimas de naufrágio no mar da vaidade, no «Não salta a vossa mão esquerda o que dá a direita». Como animais apateados, com arreata ao lombo, estamos debaixo do ferrão do coxerô implacável, nosso irmão no erro, que a Providência aproveita como instrumento de nossa evolução. Aprendamos a travar a grande luta e vencer.

• A Nova Diretoria da Mocidade

Em eleição realizada no dia 10 do corrente, a Mocidade Espiritual de Franca, eligeu sua diretoria para o ano de 1951 e que ficou composta das seguintes jovens: Presidente: Eusbaldo S. Marques; Vice-pres. Dorothy A. Paula; 1.º Secret. Iris Elias; 2.º Secret. Wilson O. Souza; 1.º Tesour. Osmar Tozzi; 2.º Tesour. Jacira Barbosa; Diretor de Prop. Olavo Rodrigues; Diretora Social: Mariza Nalini; Bibliotecária: Lúzia R. Silva (regente); Mentores: Agnelo Morato e Maria Aparecida Rebelo Novellino.

A posse da nova diretoria dar-se-á no dia 31, às 19,30 horas.

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 13 de Dezembro de 1950



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal: 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
Ano XXIII
N. 851

ÁGUA FLUÍDA: EIS O REMÉDIO!

De algum tempo para cá tem decrescido muito o uso da água fluída pelos espíritos em geral. Há, até, núcleos que consideram vexatório colocar recipientes com água sobre as mesas da sessão para ser fluidificada pelos espíritos guias, como se essa prática fosse coisa passadica e só digna de ignorantes e fanáticos. Puro engano. A água fluída é, ainda, o melhor remédio para todos os males. Ao escrever estas despretensivas linhas, tenho sob os olhos uma página magistral de Emmanuel sobre o poder curador da água fluída. Afirma ele, com a sua maneira peculiar de explicar verdades profundas com palavras simples, que a água fluída alivia, sustenta, ajuda e cura. Em abono do que ensina, cito, como sempre o faz, um trecho do Evangelho que diz: «Qualquer que tiver dado o seu copo d'água fria, por ser meu discípulo, em verdade de vos digo que, de modo algum perderá o seu galardão».

Al está, pois, o remédio fácil, ao alcance de todos. Conforme explica Emmanuel, e aliás já é coisa sabida de longa data, a água tem o poder de absorver e reter fluidos salutares dos espíritos bons e superiores e basta que

facemos uma oração sincera e fervorosa, colocando as mãos sobre uma vasilha contendo esse maravilhoso líquido indispensável à vida, para que eles venham e depositem a virtude que há de curar nossas doenças físicas e espirituais.

Se todos nós, principalmente os espíritos, adotássemos esse hábito salutar e recomendado pelo Mestre Jesus, por certo que muitos males seriam aliviados e até eliminados. Os espíritos mais esclarecidos, principalmente os presidentes de centros deveriam, creio, incrementar cada vez mais o uso desse remédio útil e acessível, mormente nos tempos que correm, em que os produtos farmacêuticos estão caríssimos e a classe pobre não os pode adquirir sem enormes sacrifícios. Chegará o tempo, estou certo, em que os próprios clínicos, melhores esclarecidos sobre a vida espiritual e os recursos que ela oferece, saberão tirar partido desse maravilhoso poder que a Divina Providência, magnânima sempre, coloca à nossa disposição. Mas, enquanto estão eles agarrados ao bisturi e apegados a mezinhas e xaropes como os únicos meios de alívio às nossas mazelas, nós,

espíritos que já conhecemos de sobejo a lei, deveríamos saber usufruir essa admirável dádiva concedida pelo Pai infinitamente Bom e Misericordioso.

Curar é obrigação dos espíritos, dos que se dizem discípulos de Jesus. O Mestre disse, aliás, ordenou: «Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expeli os demônios; daí de graça o que de graça recebestes».

Eis aí, pois, o imperativo da lei: curar e curar de graça. Com água pura e sem mistura. Um dever de todos.

Para terminar transcrevo aqui o conselho de Emmanuel e oxalá o mesmo sirva para todos nós: «Se desejas o concurso dos Amigos Espirituais, nas soluções de tuas necessidades liso-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bênçãos, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura e abençoada nos Céus.»

VICENTE RICHINHO

Jesus perante Pilatos

Octavio M. Sousa

Diante de Pilatos, Jesus aguarda, Entre soldados de lúzia guarda. Impressionado pelo Nazareno, Filote, o Romano, o olhar sereno. Jamais, Cesar, em todo o esplendor, Refletira no olhar um tal fulgor! Não era a chama rubra da vingança, Mas era a própria chama da bondade! Não era o ódio do furor romano, Era somente a luz do amor humano! — És, tu, rei? — Nesse momento oportuno, Perguntou-lhe o orgulhoso tribuno. — Tu o dizes — assim responde o Cristo, Maravilha-se o censor diante disso. Jamais, o Romano, em toda a idade, Sentira-se ante uma tal majestade! Nunca, em tão nobre e elevado posto, Sentira esse rubor no austero rosto! Maravilha-se mais o magistrado. Que, imponente, de pé, sobre o estrado, Olha para a multidão que o estrema, Buscando a palavra que lhe faltava. Nesse momento, acode-lhe a lembrança, E o nobre tribuno, sem mais tardança, A Jesus interroga novamente, Tão insólita quanto abruptamente: — Que és tu, Verdade? — pergunta o Romano, Jesus delta-lhe um olhar mais que humano, E permanece humildemente mudo, Pois, nesse olhar, já lhe dissera tudo: «Eu sou a Verdade, o Caminho e a Vida, Tal é a doutrina por mim viciada! Quando pelo angário do mundo, Não vê Pilatos esse olhar profundo, Ensurdido pelo vão poder,

Ouvir não pode e tampouco entender Que a si Verdade que do céu dimana, Ali está, ante si, em carne humana! Alívio, Pilatos, levanta a mão E acena para a infrene multidão: — Vede que olhar, tão puro e tão sereno, Culpado não é esse Nazareno! — Mata! Crucifica! ruga a canaleta, Condena-o! A lei do Cesar não falha! Tanta pareça seu olhar exprime, Que n'ele não se encontra nenhum crime! Crucifica-o! Mata-o! Trá-o ao poço, Porém, Pilatos retruca de novo: Acotela-o, judeus, se vos apraz. Contudo, ordeno: deixai-o em paz! — Não! berra a multidão, Mata esse Jesus! Mata-o, Pilatos! Dá-lhe uma cruz! Volta-se, o Romano, para Caifaz E sugere o nome de Barrabaz. Crucifica-o! clama o sacerdote, Cobra indeniza que não era o bote. — Solto-vos Barrabaz, Condema o Cristo, Que do Cesar não pode ser bemquistado! Súbito, presa de temor incógnito, A gritaria deixa o juiz atônito. Amedrontado não pensa o que faz E lhes promete soltar Barrabaz. Enormes são o alarido, o clamor E ninguém vê a grande, a máscula dor, Que suporta o Cristo por seus irmãos, Enquanto o juiz covarde lava as mãos... Registrou a História um de seus atos Para lembrar o nome de Pilatos...

Convocação

De acordo com os Estatutos, a Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», convoca a todos os Sócios Efetivos para se reunirem em Assembleia Geral, no dia 25 de Dezembro de 1950, às 14 horas, em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 451, para a eleição da nova Diretoria, do Diretor e Redator do Jornal «A Nova Era», que deverão reger os destinos dos mesmos, no triênio de 1951 a 1953.

GENESIO MARTINIANO
1.º — Secretário

Instituição Educacional - Beneficente

«FELIZES AS CRIANÇAS QUE CRESCEREM
NUM AMBIENTE SADIO E INTELIGENTE».

Já disse alguém que só o ideal brilhante e inolvidável escritor uruguaio, José Ingenieros, todo o ideal

SETIMA

Se me vejo afinal, calmo, me erguendo
Das cousas tristes que pesavam tanto,
Devo a vocês que me ampararam, enquanto
Em meio às trevas tateei gemendo!

Como é bom em amor ficar devendo
E sentir n'alma a gratidão portanto;
Vibrando a todo instante e a cada canto
Aos bons irmãos amando e bendizendo!

Eu lhes desejo, Amigos Bem-Amados,
Que vocês venham a ser iluminados
Da luz excelsa que virá de Deus!

Não me esqueçam nas suas orações;
Havemos de aumentar estes serões!
— Adeus! Devo partir agora! Adeus!

Em 7 de julho de 1950.

O CONDENADO

Seção da Mocidade Espírita de Franca A CARGO DA MOCIDADE

AOS PROFESSORES ESPÍRITAS...

O Instituto Espírita de Educação
fará realizar, de 26 a 28 de janeiro
de 1951, a «Reunião Geral de
Educadores».

A referida reunião terá lugar em
São Paulo.

Os interessados deverão procurar
a Mocidade Espírita para melho-
res informações.

NATAL DA CRIANÇA POBRE...

A «MEF» está empenhada em
realizar um farto Natal às crian-
ças pobres. Para isso conta com a
colaboração de todos os corações
generosos.

Mande-nos você também, leitor
amigo, a sua contribuição à Mo-
cidade Espírita de Franca.

INAUGURAÇÃO DO

«PESTALOZZI»...

Possivelmente será adiada a inau-
guração do Educandário Pestalozzi
que estava planejada para o dia
12 de janeiro.

O má tempo reinante e a falta
de artefícios são os motivos do re-
tardamento no término da obra.

Oportunamente, informaremos a
data da inauguração.

NOITE DO MOÇO ESPÍRITA...

No dia 31 do corrente, no C. E.

«Esperança e Fé», será realizada
mais uma Noite do Moço Espírita.

Nessa ocasião serão integrados
alguns jovens e será empossada a
nova diretoria eleita.

O QUE VAI PELA «UME»...

A União Municipal Espírita vi-
sitou, no dia 26 de dezembro últi-
mo o C. E. «São Vicente de Paulo»,
no bairro do Pacupiti.

A «MET», esteve presente e após
a reunião ofereceu aos irmãos da
duaque balro um alegre «show».

A próxima visita da «UME» será
à Liga Espírita «Oeste, no próxi-
mo dia 18, 2ª feira.

VISITAS...

Visitaram-nos os jovens Orígenes
Silva, de São Paulo ex-ocio da
«MEF» e Renato Marquez, da Ju-
ventude Espírita de Uberlândia.
Gratos.

JOYEM!... Assista às reuniões
da mocidade, nos sábados, às 19,30
horas e nos domingos às 9,30 ho-
ras.

LAR EM FESTA...

Está em festa o lar do casal Adre-
lina Moura Cavalcanti — Joaquim
M. Calvacanti com o nascimento do
robusto garoto Paulo Cesar. Ao dis-
tinto casal nossas felicitações.

JESÚS PARA O HOMEM

«E achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo,
sendo obediente até à morte, e morte de cruz». Paulo
(Filipenses, 2:8)

O Mestre desceu para servir,
Do esplendor à escuridão...
Da alvorada eterna à noite plena...
Das estrelas à manjedoura...
Do infante à limitação...
Da glória à carpintaria...
Da grandeza à obediência...
Da divindade dos anjos à miséria dos homens...
Da companhia de gênios sublimes à convivência dos pecadores...
De governador do mundo a servo de todos...
De credor magnânimo a escravo...
De benfeitor a perseguido...
De salvador a desamparado...
De emissor do amor à vítima do ódio...
De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...
De celeste pastor à ovelha oprimida...
De poderoso trono à cruz do martírio...
Do verbo santificante ao angustiado silêncio...
De advogado das criaturas a seu sem defesa...
Dos braços dos amigos ao contacto de ladrões...
De donador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...
Humilhou-se e apagou-se para que o homem se eleve e brilhe
para sempre!
Oh! Senhor, que não fizesse por nós, a fim de aprendermos o ca-
minho da Gloriosa Ressurreição no Reino?

(Do livro «PÃO NOSSO»)

EMMANUEL

PARA OS ESTUDIOSOS

— V —

Relata: MAX KOHLEISEN

Com o presente relato encerra-
mos a nossa série de interessantes
e sugestivas visões sobre as ativi-
dades vividas no espaço pela se-
nhora Iolanda, medium de desdo-
bramento: —

19.a VISÃO

«Regressando do espaço em com-
panhia de diversos irmãos (guias),
entrei no meu quarto. Olhei e vi que
meu corpo repousava tranquilamen-
te. Conversando, aproximei-me da
cama e tomei o meu corpo. Notei
então algo em que achei muita gra-
ça: fiquei sentada, as pernas já no
corpo e o busto (tronco) ainda sen-
tado e conversando com os irmãos...
Eles despediram-se e retiraram-se,
ficando por último meu falecido so-
grio, ele, quieto e pensativo. Ao vê-
lo assim, chamei-o: «Seu Balista, seu
Batista! Ele voltou-se e veio ver o
que eu queria. Então disse-lhe es-
tendendo-lhe os braços: Um abraço
pela felicidade de nossos trabalhos.
Ele abraçou-me comovido e retrou-
se enxugando os olhos.»

20.a VISÃO

«Vamos trabalhar em serviços pe-
rigosos, com irmãos de sabedoria
adecuada, mas muito mais de co-
ração. Prendim-nos vítimas, espí-
ritos recém-desencarnados, para ex-
periências de laboratório!»

Poi designado meu filho mais ve-
lho para entrar no laboratório e re-
tirar a criança que estava sendo tor-
turada para experiências.

Meu filho partiu e eu fiquei pre-
ocupada. Obtive licença para ir au-
xiliá-lo. De longe, já ouvia os gemi-
dos da criança, gemidos que até ho-
je me fazem arrepiar. Quando lá en-
trei no laboratório, a porta abria-se
e meu filho saiu de lá gritando hor-
rorizado. Não suportara tanta barba-
ridade e se descontrolara. Ao ver-
me, gritou: — Mãme, socorra a
senhora o menino...

Olhei e vi um irmão com avental
de médico e de semblante carregado
de gozo, ao me ver, utilizou um
aparelho e jogou sobre mim, não sei
o que, porque recebi em cheio a que-
rela coisa poderosa. Cai, e percebi que
ia perder os sentidos, mas imedia-
tamente, num apelo de pensamento
chamei os outros irmãos que esta-
vam trabalhando, para me socorre-
rem.

Voltei ao corpo e mais uma vez
curvei-me cheia de ternura para com
o Pai querido, que deixa que seus
filhos o ajudem para a felicidade dos
irmãos sofredores.

Si todos pudessem compreender
como é bela a nossa amizade no es-
paço! Quanta felicidade há em nos-
sos trabalhos, por mais perigosos
que sejam, trabalhos que nos unem
tanto, porque a felicidade de um é
a felicidade de todos, e a nossa fé
e amor a Deus são imensos, e es-
tenderiam porque fazemos tudo pa-
ra trazer para o Pai os seus filhos
desviados do bem e por isso mes-
mo imensamente infelizes».

21.a VISÃO

«Fui designada com outro irmão
para socorrermos uma mulher com
filhos, que aflita e pela prece pediu
a proteção de Deus.

Entramos numa casa, de lar mo-
desto, e vimos a casa limpa e tudo
em ordem. Uma mulher chorava e
a seu lado quatro crianças a olha-
vam, demonstrando que estavam com
medo e receavam qualquer coisa.

Só se ouviu o choro da mulher, e
dos seus lábios percebíamos que
constantemente pedia proteção a
Deus. Ficamos confortando a mulher
pelo pensamento e logo ela nos pa-
receu mais calma.

Nisto, vimos que a porta se abriu
e um homem entra completamente
bebado. Entra falando palavrões e
dando pontas-pés em tudo.

Imediatamente, eu postei-me na
frente do homem. Ele olhou para a
mulher, soltou uma ameaça e puxou
de uma faca do bolso, e correu atrás
da mulher. Ela soltou um grito e as
crianças também, e fugiram para o
quarto. Ele ia correndo atrás, quan-
do num empurrão eu o joguei ao
chão. O homem caiu de costas e

a face pulou longe. Fizemos passes
nele para que sossegasse.

Eu disse ao irmão, (companheiro):
podemos ir agora, pois, bebado, co-
mo está não se levantará e dormi-
rá até amanhã, e não estando bêba-
do não faz nada de mal à mulher
e aos filhos».

22.a VISÃO

Numa madrugada sai do corpo e
comecei a perambular atoa, no es-
paço. O ar estava gelado e eu sentia
frio! Pensei: aqui está muito frio,
vou procurar uma cidade mais que-
nta. Quando desci, o céu já come-
çava a brilhar. O céu estava dum azul
puríssimo. Antes de pisar em terra,
contemplei a cidade ao longe. Pare-
cia muito bela e devia ser no lito-
ral, pois eu via o mar também. Des-
ci nos arredores e entrei num quin-
tal. Vi uma casa velha e quase sem
pintura. Avancei num corredor e vi
videiras plantadas junto à casa. Jun-
to às videiras e a casa eu vi polei-
ros de galinha; as galinhas brigavam
e faziam muito barulho. Avancei en-
costada à casa e ria, de ver, meu
espírito atravessava tudo, as videiras,
as aves e tudo; nisto, sai da casa, dum
a porta que dava para o corredor,
uma menina de uns 10 anos mais ou
menos. Estava descalça e vestia um
vestido marrom claro. Não me viu, e
eu passei as mãos nos seus cabelos
despeteados. Entrei: vi uma cozi-
nha, como essas da roça, fogão a
lenha; a um canto pannelas de ferro
e latas encardidas. Numa mesa, vi
chicutas e pratos sujos, demonstran-
do que tinham ceiado à noite, e a
dona da casa deixara para fazer a
limpeza no dia seguinte. Vi uma mu-
lher de meia idade e simpática, que
tentava acender o fogo. Foi para perto
do fogão e olhei o fogo que co-
meçava a pegar na lenha. Estava
perto da mulher e ela não me
via e eu achava graça naquilo.

Ao sair fui bem alto, Deus guar-
de esta casa! No mesmo instante a
mulher estremeceu e olhou em vol-
ta e sorriu. — Eu andando de volta
pensei: a mulher não me viu, como
é que recebeu ou percebeu o meu
apelo ao Pai para velar por eles?...
Subi, o céu estava azul, o céu bri-
lhava e eu sentia-me alegre, vo-
luntando pelo céu azul, eu cantava:
«No meu pé de serra (a toia de
Luiz Gonzaga), mas como não sabia
a canção inteira, cantolarava e não
saía «do pé de serra»...

23.a VISÃO

«Aproximei-me de um tanque, on-
de uma mulher lavava roupa. Nota-
va-se que estava cansada. A seu la-
do estava um espírito de uma mu-
lher e o seu semblante demonstrava
ódio.

A irmã encarnada pensava: «eu
estou doente com estas dores pelo
corpo e principalmente no rosto e
cabeça; preciso procurar médicos».

Olhei e vi a irmã desencarna-
da olhando com ódio para a outra
e dava-lhe tapas com toda força no
rosto.

A irmã encarnada estremeceu e ge-
mia, e outra continuava a dar tapas.
«Eu preciso procurar médicos», pen-
sava a lavadeira; e eu pensei, quan-
ta coisa os médicos precisam apre-
nder ainda; isto é um caso de que-
bra cabeça para eles. E continuei
pensando: criticam eles tanto os espí-
ritas...!

Benditos aqueles que podem le-
var a luz e doutrina e o amor ao
coração de seus irmãos...»

(CONCLUSÃO)

ASSINANTE AMIGO

Depois de ler este
jornal reenderece-o a
um seu confrade ou
amigo. Propaga-se a
Doutrina também por
esse meio.

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nos-
sos assinantes o favor de re-
meterem toda correspondência
relativa a esta folha, direta-
mente à gerência do jornal, em no-
me de Vicente Richinho, para
a caixa postal 65.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Novembro de 1950

SECCÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	84
Entraram durante o mês	5
Total	89
Tiveram Alta:	
Curados	3
Melhorados	7
Falecidos	0
Existem nesta data	79
Os entrados são:	
1 — Francisco Ferreira dos Santos, 60 anos, bras., casado, branco, proc. Itamogi, Est. de Minas.	
2 — Vicente Coelho, 71 anos, bras., viúvo, branco, proc. Franca, S. P.	
3 — José Feliciano da Silva, 38 anos, bras., solt., branco, proc. Monte Santo de Minas.	
4 — Geraldo de Castro, de 25 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.	
5 — Sebastião Lourenço, 19 anos, bras., solt., preto, proc. Franca, S. P.	
Os curados são:	
1 — Joaquim Batista Pereira, 37 anos, bras., solt., branco, proc. Passos, Minas.	
2 — Amadeu Cruz, 37 anos, bras., preto, casado, proc. Monte Santo de Minas.	
3 — Servio Amadeu da Silva, 19 anos, bras., solt., pardo, proc. Franca, S. P.	
Os melhorados são:	
1 — José Gonçalves da Silva, 48 anos, bras., solt., pardo, proc. Macaúbal, S. P.	
2 — Michel Aídar, 27 anos, bras., solt., branco, proc. Nova Granada, S. P.	
3 — Francisco Joaquim Cardoso, 24 anos, bras., pardo, casado, proc. Passos, Minas.	
4 — Mozer Batista Leite, 31 anos, bras., casado, branco, proc. Passos, Minas.	
5 — Jerônimo Pedro dos Santos, 31 anos, bras., solt., preto, proc. Franca, S. P.	
6 — José Domingos de Almeida, 51 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. P.	
7 — Milton Rodrigues Alves, 30 anos, bras., branco, casado, proc. Franca, S. P.	
SECCÃO FEMININA:	
Existiam em tratamto	94
Entraram durante o mês	9
Total	103
Tiveram Alta:	
Curadas	2
Melhoradas	3
Falecidas	0
Existem nesta data	98

As entradas são:

- 1 — Floripes Taveira Garcia, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Ibiraci, Minas.
- 2 — Maria Sanches de Melo, 17 anos, bras., solt., branca, proc. Franca, S. P.
- 3 — Patrocínia Abadia, 40 anos, bras., viúva, branca, proc. Franca S. P.
- 4 — Carlota Bassi, 58 anos, bras., casada, branca, proc. Embaúba, S. P.
- 5 — Francisca Angelina de Jesus, 50 anos, bras., casada, parda, proc. Passos, Minas.
- 6 — Nair Maria de Jesus, 19 anos, bras., solt., branca, proc. Monte Santo de Minas.
- 7 — Maria Bueno Barbosa, 21 anos, bras., casada, branca, proc. São José do Rio Preto, S. P.
- 8 — Aracy Lima de Oliveira, 25 anos, bras., casada, branca, proc. São Paulo.
- 9 — Irondina Conceição, 26 anos, bras., casada, branca, proc. Itirapuan, S. P.

As curadas são:

- 1 — Benedita de Souza Garcia, 38 anos, bras., casada, branca, proc. Ipuan, S. P.
- 2 — Maria Sanches de Melo, 17 anos, bras., solt., branca, proc. Franca, S. P.

As melhoradas são:

- 1 — Euripedes Machado, 18 anos, bras., branca, solt., proc. Franca, S. P.
- 2 — Isaura Ibralm, 50 anos, síria, branca, viúva, proc. São Miguel Arcanjo, S. P.
- 3 — Maria Brasileira dos Santos, 36 anos, casada, bras., proc. Franca S. P.

Cartas respondidas	825
Consultoterapia p/ cardiazol	41
Eletrochoques	597
Injeções Aplicadas	896
Receitas Avulsas	25
Curativos Diversos	19

Franca, 30 de Novembro de 1950

José Russo
Provedor-GerenteDr. J. Matias Vieira
Diretor-ClinicoDr. T. Novelino
Vice-Diretor-ClinicoDr. Jairo Borges do Val
Assistente

Ação que merece todo o apoio e solidariedade da confraria, sem dúvida, é essa iniciada pelos Clubes dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo.

Trabalho de puro idealismo! Ha obras da Doutrina pouco divulgadas devido ao custo excessivo dos seus volumes. Criou-se, com isso, não há a negar, problema que carecia ser solucionado por criaturas competidas de seus deveres nas fileiras do Espiritismo.

E surgiram os idealistas de fibra! Eles, finalmente, voltaram sua atenção para esse setor. As obras básicas da Doutrina têm necessidade de ser desseminaladas, como têm sido nestes últimos tempos as edições da Bíblia.

Não se concebe mesmo que devido ao custo elevado do papel de impressão, mão de obra, os trabalhos do Codifi-

cador da 3a. Revelação ficassem acompanhando a essa subida sem medida e nem paradeiro.

O "EVANGELHO - SEGUNDO O ESPIRITISMO", no dia da comemoração do "LIVRO ESPÍRITA", em São Paulo a 18 de abril deste ano, foi vendido a preço abaixo do custo. Foi naquela noite memorável, quando Gínela de Marco dava outra extraordinária audição musical, patrocinada pelo CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS DE S. PAULO, que cerca de 1000 exemplares dessa obra inigualável de KARDEC foram postos à venda nas escadarias do colosso Teatro Municipal da Paulicéia. O sucesso alcançado logrou encorajar ainda mais aos que se propuseram a essa empreitada. E agora estão eles levando à frente a edição do "LIVRO DOS ESPÍRITOS" e que terá o mes-

mo objetivo: vender os referidos exemplares por preço abaixo de custo.

Mas para que todos compreendam a abnegação dos nossos companheiros, que estão à testa desse serviço abençoado, devemos expor aqui certos pormenores.

Quando o Clube, pelos seus responsáveis, resolveram levar avante essa idéia, surgiu, como natural, a questão que viria fatalmente afetar a execução do plano: Afim de que se pudessem vender livros abaixo do custo, para demonstrar gratidão a tantos ensinamentos e, também, como melhor homenagem ao Espírito Consolador, havia pela frente o problema econômico.

A parte financeira deveria ser vista, antes de tudo, como situação mais delicada, pois não poderia haver recuo num empreendimento de tal grandeza... Então o que se viu foi o espírito de renúncia de muitos confrades. Fundou-se a "CAIXA DO LIVRO ESPÍRITA", em cuja presidência se encontra atualmente o intemerato confrade Cap. Genésio Nitrini! Todos os participantes desse movimento legaram-lhe, de início, parte de seus ordenados e ganhos.

Tudo pela difusão do Livro Espírita e fosse ele adquirido por todas as classes modestas ou não! É a campanha do Livro Espírita... nada a deterá porque colima-se no ideal do Cristo.

E assim o «Caixa do Livro Espírita», entre outros esforços no sentido de adquirir renda, deve ter também a co-opeção de todos os Espíritos competidos do objetivo desse trabalho.

Sentindo todas as dificuldades, eles sentem, de fato, que o dever maior para os intelectuais, nas fileiras da Doutrina, está em não deixar «a luz sob o alqueire»...

Todos nós devemos emprestar nossa colaboração para que o «CLUBE DOS JORNALISTAS DE S. PAULO» não esmoreça nesse elevado propósito. Devemos dar nossa solidariedade moral e material ao grande objetivo para que as edições das obras fundamentais da Doutrina estejam sempre ao alcance popular. Procedendo assim, teremos cumprido um ato de benemerência e amor cristão, porque estaremos, sem dúvida, distribuindo o elemento essencial para os homens terem orientação e compreenderem a grande significação da vida. E isto porque o Livro Espírita, sem favor, representa o «pão do espírito para o espírito».

Pudessem todos os espíritas, melhores aquinhoados na vida pela sorte, sentirem a beleza do ideal que está inflamando os fundadores da «CAIXA DO LIVRO ESPÍRITA» e abrissem sua mão para o amparo financeiro a essa louvável atividade, teriam, por consequência, feito algo de bom para o futuro do Cristianismo Redutivo — que será a RELIGIÃO UNIVERSAL.

AGNELO MORATO

NATAL

T. Araújo Filho

Há dois mil anos, nasceu em Belém da Judéia O Divino Mestre Jesus Cristo, aquele que veio para reformar o planeta com os seus ensinamentos e exemplificando desde a manjedoura até o Calvário, que somente o Amor, Perdão e Caridade trarão paz ao mundo.

Infelizmente, os homens não seguiram os ensinamentos cristãos, e vivemos os últimos momentos de uma civilização conturbada pelos efeitos dos maus pensamentos e ações que levarão o mundo a sofrimentos atrozes.

Ao Comemorarmos este fim de Ano, o Natal do nascimento do Mestre, sentimos ameaçados de mais uma guerra, desta vez a mais temível, com a ameaça do emprego da Bomba Atômica!

Dois ideologias se degladiam em campos opostos, querendo o domínio da Terra a ferro e a fogo; assim parece que teremos no decorrer do fim do século — XX, as mais duras experiências para os encarnados no planeta Terra! Pobre humanidade! Esquecendo os ensinamentos do Cristo, aquele que disse «Amáveis uns aos outros», os terríveis vão preparando a sua evolução através da mais dura experiência e assim esperamos que uma nova era surgirá em benefício de todas as criaturas, depois da luta terrível que ameaça envolver — toda a humanidade, virá uma Paz duradoura, onde os sobreventos da hecatombe compreenderão que somente o AMOR em sua pureza conduzirá os homens ao seu verdadeiro destino, a felicidade que espera a todos nós que somos filho do mesmo Pai, o regresso à Casa Paterna, em planos de vida onde a Harmonia seja perfeita!

O Natal, pois, para nós Espíritas, é o despertar da nossa consciência à realidade do nosso Espírito interior, dessa Chispa Divina, dessa Partícula de Si Próprio, com que Deus nos presen-

teu com o sem Amor e que nos atrai a essa divina interiorização, onde já não somos mais impulsionados por imprecisos anelos, mas pelo deslumbramento do facho da Luz Eterna! Ai, o Amor que sentimos pelas coisas fictícias e transitórias se transmuta em Amor Supremo e em venturoso enlêvo engrandecemos a nossa consciência, difundindo-a no seio do Impessoal.

«Amal vos uns aos outros», disse há vinte séculos uma Voz Sublime. E através das labaredas da adversidade, que tem reduzido a cinzas tantos anseios legítimos da humanidade, ressoa ainda gloriosa essa Voz Inefável, fazendo florescer em augusto silêncio as esperanças que a Fé abençoa com seu orvalho — redentor.

O amor divino nunca esmorece, não varia e nunca se expressa através de tendências animais. Esse amor desdenha a popularidade e o destaque. Nunca combate porque o amor é por si mesmo, a maior defesa que existe. Impede ao cumprimento do dever, seja o caminho fácil, árduo ou perigoso e é impassível e diante do elogio ou da blasfêmia. O amor é a própria reconceção do amor; é o reflexo divino no homem e em todas as coisas.

Porisso, preados Confrades Espíritas, ao dirigir-vos esta humilde mensagem de Natal, eu de-ejo, do íntimo de minha alma, que cada um tenha o seu «Natal Espírita», a revelação do seu «Próprio Espírito», essa ventura suprema, que vale mais que todas as riquezas deste mundo.

Então, compreenderemos mais uma vez a grandiosidade daquela palavra «Amal-vos uns aos outros» e que este Amor é a verdadeira riqueza espiritual, com a qual desejamos, todos nós Espíritas, iniciar o ano próximo, para que, com a nossa Fé, possamos vencer todos os obstáculos, na hora trágica em que vivemos, no fim de um Ciclo apodrecido e gasto.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Marina Blaque, 10 pacotes de Matê Leão, Por intermédio do Posto de Saúde, 1 escada para mesa de operação; Sr. Joaquim do Nascimento Faleiros, Cr\$1.000,00; JERI QUARA: Sr. Luiz Marques, 54 kilos de feijão; LADÁRIO: Sr. Porfirio A. Rodrigues, 5,00; Da. Julia Bispo Pereira, 5,00; PEDRANÓPOLIS: Sr. Tito Caffer, 50,00; RIBEIRÃO CORRENTE: Resultado de uma lista a cargo do sr. Augusto Ferrari, 97,00; IBIRACI: Recebido de um amigo, por intermédio do sr. Militão Plácido Barbosa, 115,00; BARRETOS: Sr. Arnold Ferreira de Mello, 60,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e co-opeção de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 6 de Dezembro de 1950

JOSE RUSSO — Provedor

«EDIFICAREI A MINHA IGREJA»

JOÃO CORRÊA VEIGA

A Igreja que Jesus prometeu edificar e contra a qual não prevaleceriam as portas do inferno, há de ser a Igreja viva, assembléia, grupo ou círculo de religiosos autênticos, de homens de bem, de todos os credos ou denominações, que, em qualquer latitude ou longitude do Planeta procurem pôr em prática a Sua doutrina de Amor e Caridade, de mansidão, de tolerância, de perdão, de constante progresso e iluminação interior. Nem podia, de fato, ser de outra forma. Não seria uma igreja estreita, local, sectarista. O oriental, por exemplo, que nasce, vive e morre, em ambiente diverso das denominações cristãs, das quais, às vezes, nunca ouviu falar, mas que leva vida pura, simples e natural, em harmonia com a moral do Cristo, pertencerá, por certo, a essa igreja ou assembléia viva e universal de Jesus, e não poderia nunca, pelo menos, por estar materialmente dela ausente, ser condenado, sobretudo às supostas penas eternas. Aliás, sendo Deus o Pai Comum de todos os homens, nosso único Juiz e Julgador, não iria, na Sua Infinita Justiça e Misericórdia, condenar tais filhos por culpas que nem eles, nem mesmo seus pais teriam tido, de não conhecerem a religião cristã. Mesmo no caso da admissão ingênua e infantil das tais penas eternas e de um Diabo ou anti-Deus a procurar conduzir para seu reino o homem, a humanidade, a condenação seria impossível sem a culpa.

Acontece, todavia, que os

mais autorizados pensadores e teólogos dos credos dogmáticos, romano e protestante, já se vão convencendo, ao que nos parece, de que os tais purgatórios ou infernos não passariam, em verdade, de estados de consciência ou de alma e não determinados e circunscritos locais de torturas e sofrimentos para onde seriam tangidos os condenados após a morte.

E a propósito de penas eternas, de pecado original, de criação de almas ou espíritos pelos próprios homens durante a fecundação, — erros e absurdos que os próprios religiosos dogmáticos mais cultos silenciam ou desprezam — poderiam ser consultadas, por exemplo, as obras do autorizado filósofo dr. Lídio Machado Bandeira de Melo, de formação e tradição católica, especialmente a intitulada «Teoria do Destino», em que refuta, de maneira definitiva e cabal, tais teorias ou hipóteses infundadas e ilógicas.

Representantes do Jornal «A Nova Era»

Relação dos confrades e amigos que aceitaram a representação de nossa folha:

Bragança Paulista — Sr. Luiz Stafá; Caetubá, Franco da Rocha, Perdões, Piracicaba e Nazaré — Sr. Daniel Boaventura Paiva; Leopoldo de Bulhões — Joaquim Porfírio.

Agradecemos a todos os bondosos confrades e amigos que acolheram com simpatia o nosso apelo.

Amiga leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal.

A. NOVA ERA

Registrado no B.R.P. sob N.º 63, em 23-3-1932 — Inscrição no M.L.I.C. sob N.º 16.100, em 19-5-1930

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Dezembro de 1950 —

Natal

José Russo

O dia de Natal assinala na história social e religiosa do mundo o maior acontecimento na jornada dos séculos.

O nascimento do enviado celeste, ocorrido em condições de pobreza e humildade sem par, recorda aos homens os sábios designios da Providência, exemplificando em seu filho dileto o sentido da elevação espiritual em obscuro confronto com as grandezas materiais que passam.

O filho de Maria chegou ao mundo em pleno desconforto. Ao casal não se ofereceram hospitalidades e alojamentos.

Nasceu numa gruta, quase ao desamparo, numa abandonada mangedoura, nos arredores de Belém. O fato histórico em si demonstra o desinteresse dos habitantes do pequeno logradouro para com o nascimento daquele filho pobre, cujos pais não mereceram a menor parcela de consideração hospitaleira.

Passaram os dias com as suas angústias, passaram os anos elavados de expectativas, folhearam-se as escrituras na ânsia de descobrir a veracidade das profecias sobre a vinda do Messias, e os doutos e mestres, credenciados junto ao povo judeu, chegaram a conclusão de que Jesus, o filho do modesto carpinteiro, que rondava as praias,

estradas, vilas e aldeias, ensinando uma doutrina absurda de amor e perdão, dizendo-se filho de Deus, operando milagres e sortilégios, nada mais era senão um agitador fanático, perturbador da ordem, infrator da lei.

O Calvário encerrou nos braços de uma cruz a vida do Profeta da Galiléia; extinguindo sua preciosa existência entre a grita enfurecida, gargalhando zombarias. Apagou-se no consenso humano a luz que por instantes iluminara o mundo. Porém, as suas palavras ficaram no coração dos povos, conservadas com carinho e com saudade. A palavra de Jesus é a palavra dos séculos, é a palavra da verdade e cantará dentro de cada alma o hino da esperança, no presente e no futuro.

O que se há de dizer desse grandioso dia que ainda não tenha sido dito através dos tempos?

A Vida de Jesus constitui a preocupação máxima de pensadores de todas as escolas. Livros e mais livros se acumulam em todas as bibliotecas do mundo, descrevendo, esmiuçando a vida, as palavras e os feitos do Salvador. O seu Evangelho, digamos — o pequeno volume no qual os escribas de então registraram os fundamentos do cristianismo nascente, fora alvo das mais contraditórias mutilações, servindo ao paladar de quantos o estudaram, deturpando-lhe o sentido espiritual, conservando-o em propriedade exclusiva num campo aberto a todas as explorações.

Mesmo assim, o pequeno livro atravessou a lenta marcha do tempo, resistindo ao setarismo inquisitorial de todos quantos se julgaram seus exclusivos intérpretes e fiéis depositários!

Primaram as ondas farisaicas em contendas intermináveis, adulterando-lhe o sentido, invertendo-lhe os conceitos!

O código de ouro assistiu o crepitar das paixões e em seu nome os povos se trucidaram. Em seu nome estabeleceram-se hierarquias, dividiram o mundo em filhos de Deus e filhos de Satan, acenderam as fogueiras do ódio e das perseguições. Dentre as suas páginas descobriram autorização para matar, adular, roubar e adorar ídolos feitos pelo homem!

A inversão de seus ensinamentos culminou nas lutas sangrentas, no extermínio de irmãos contra irmãos, das quais nos falam as guerras religiosas!

Em plena idade média, onde imperava a lei humana em flagrante contraste com a lei divina, o Evangelho era propriedade privada e aí daquele que o mencionasse ou que o lesse sem suprema ordem...

Deixemos a história nebulosa em cujas páginas salpicadas de treva, de lama e de sangue, se condensam as mais monstruosas barbaridades, os mais hediondos crimes praticados pe-

ra maior glória de Deus, e em nome daquele que recomendara carinhosamente: »

«amai-vos uns aos outros»...

Natal! Dia acariciado por todos os povos que se consagram à alegria e às homenagens a Jesus!

A Cristandade glorifica o Salvador da Humanidade, proporcionando ao próximo um pouco daquela fraternidade, um pouco daquele amor ensinado pelo filho de Deus. O dia de Natal irmana todos os homens, nivela todas as classes sociais. É uma data que pertence a todos. No coração de cada criatura está mais acesa nesse dia a chama da fé e da gratidão, afugentando o egoísmo das almas, dividindo o seu quinhão de felicidade com aqueles que se encontram sob as garras da miséria, da dor e do infortúnio.

A comemoração do Natal de Jesus reveste-se, nos tempos atuais, de características verdadeiramente cristãs. Além das homenagens do sentimento, da fé e da oração, todos se preocupam com a situação dos pobres e infelizes, e muito em particular com as crianças.

Em nome de Jesus as festas de Natal penetram em todos os reatos onde o sofrimento se aloja: asilos, orfanatos, hospitais, cadeias, manicômios, sanatórios, e demais departamentos da dor, todos recebem nesse grandioso dia a visita de Jesus, sintetizada num óbulo, um presente, uma lembrança, e mais ainda, numa palavra de alento e de fraternidade!

Que o Mestre estenda a sua misericórdia sobre todos nós, dando-nos a compreensão de nossos deveres para com Deus e para com o nosso próximo. Que a luz de seu imenso amor envolva todos os corações, confortando as almas enfermas que habitam esta escola, de experiências, afim de que toda a humanidade possa um dia satisfazer a sua divina vontade praticando a lei do amor e da caridade.

CONSORCIO

Concorreram-se no dia 19 do corrente, os jovens, José Martins, filho de Sr. Antônio Martins Alvaro, concorrente, nada, e de D. Jacinta Alvaro, com a jovem, Judiva Naves, filha de nosso confrade Antônio Naves, enfermeiro da Casa de Saúde «Allan Kardec», e de D. Gutierrez Barbosa Naves.

Testemunharam o ato civil, por parte da noiva o Sr. José Russo, provedor da Casa de Saúde, e sua esposa D. Joana Soares Russo. Por parte do Noivo o jovem Antônio Garcia Fernandes, do comércio local.

Foram saudados pelos confrades Dr. Tommas Novellino, Diretor desta folha, e o Sr. Vicente Ferreira da Silva.

Ao banquete falou o Sr. José Russo, felicitando os noivos pela realização do ato institucional.

A noite um animado baile alegrou o grande número de convidados, amigos e parentes dos noivos e suas respectivas famílias, partindo em viagem do município de São Carlos de Caldas.

Formulamos os nossos votos de paz constante e felicidade presente ao novo lar cristão.

CAIRBAR SCHUTEL

O GIGANTE

MARIANO RANGO D'ARAGONA

«Motus in fine veloci». E a terceira vez que escrevo do gigante Cairbar Schutel, talvez a última. Com 83 anos, e com as manifestações crescentes do meu querido irmão, que Ernesto Bozzano caracteriza de «premonições» do fim terreno, eu sinto próximo o nosso definitivo encontro. Motivo de alegria para ambos, que fomos no planeta «espírita», almas gêmeas nos princípios e nas lutas espírituais.

Eu o conheci 35 anos atrás, e como por mútua atração de pensamento e ação; eu fui por sua vontade o mais assíduo colaborador do seu «Clarim», antes, e depois da sua «Revista Internacional do Espiritismo». Nunca uma divergência de opinião; pelo contrário, como das cartas que d'Ele religiosamente conservo, sempre uma solidariedade de idéias e de fraternidade, ultra sincera.

A prova máxima da sua alma gêmea a tive quando eu, no período mais árcuo da minha pública luta em defesa do «Filho do Homem» e do seu maior propagandista Allan Kardec (Genesis, folha 402, N.º 66, Cap. XV) me escreveu a seguinte carta, autorizando-me a publicação: «MATÃO, 30-1-1929. Meu caro D'ARAGONA, PAZ EM N. S. JESUS CRISTO. APRECIO MUITO O AFLAIDO O SEU TRABALHO — VOCE É UM SINCERO, E AINDA MAIS ESTÁ ENVOLTO DO ESPÍRITO: POIS NOS TEMPOS DE INDEFERENÇA QUE ATRAVESSAMOS, SO AQUE E SE EXPOE A LUTA QUEM ESTÁ ASSISTIDO PELO ALTO. VOCE TEM UMA TARIFA, CUMpra-A; E JESUS LHE AUXILIE NESSE CUMPRIMENTO. — ABRAÇA-LHE, CAIRBAR SCHUTEL».

Depois Ele desencarnou, e como atestam os sócios e assistentes do Centro Família Espírita, Cairbar Schutel é um dos maiores astros que brilham nas nossas públicas sessões, e particulares de caridade, especialmente nesta hora, a mais dura da pobre humanidade, que impõe a nós espíritos coragem e sacrifícios enormes. Nós sentimos n'Ele o amparo de um espírito gigante...

Mas, nos seus trabalhos publicados, há um, que todos os espíritos do Brasil deviam ler, ler e reler; para melhor conhecerem e compreenderem a vida de Jesus: — «As parabólas e ensinamentos de Jesus», de quase 500 páginas. Eu disse e repito que, ao lado do «Evangelho Segundo o Espiritismo», o livro de Cairbar

Schutel completa admiravelmente a obra do Mestre dos mestres; analisando e comentando com acume de inteligência os pensamentos seus.

Ao invés de ouvir os místicos, na propaganda oral dos ditames de Jesus, seria mais substancial ler e reler, nos Centros, as páginas de Schutel, que caem em cada alma, como orvalho divino e imortal da sabedoria do Mestre. O livro, que Ele me enviou com dedicatória comovedora, é o meu «vade-mecum» nas horas de minha concentração espiritual, especialmente quando sinto a solidão amarga da vida terrena...

Mas, se Cairbar, chamado «o Pai da Pobreza», em Matão, pois que dedicou toda a sua vida intelectual, e de ação, em amparar os necessitados, foi um fado de luz e de amor, naquele torção; há uma página oculta que define totamente a «prova» e o «emissionário do bem»: página que Ele me confiava fraternalmente. A sua dileta companheira, era uma moritética, que Ele ocultava ao mundo amigo e social. E Ele me dizia, e minha querida representante o minha noite de meditação e de maior caridade, pois que é a querida Maria que dedica as últimas energias da vida diária, e de trabalhos. E como prêmio divino, as duas almas já revivem felizes no espaço, cada uma depois de ter suportado uma «missão», e uma «prova», as mais heróicas.

Eis pela terceira vez, talvez a última, o meu tributo de afeto e gratidão a Cairbar Schutel; o gigante do Kardecismo, o pequeno Sol que ilumina a humanidade, o meu Centro, o meu lar, todos; da constelação dos nossos irmãos do espaço...

PASSAMENTO

Em Huputerá, Município de Jataí, no Estado de Goiás, ocorreu-se no dia 29 de Outubro p. passado, o desencarne de Da. Maria Florentina de Freitas, mãe adotiva de nossa esforçada confradeira, Da. Ozoria Clara Pedrosa, residente em Aparecida do Taboado, no Estado de Mato Grosso.

A' trespassada formulamos sinceros votos de muita paz no mundo espiritual.